

**FACULDADE PEDRO II**

**Estudo de Campo**

**Eixo Sul da Região Metropolitana de Belo Horizonte**

Alex Rodrigues dos Santos

Renata Katlhen de Araújo Gonçalves

Sônia dos Santos Queiroz

Maicon Pereira Sousa

**Belo Horizonte**

**2019**

Alex Rodrigues dos Santos  
Renata Katlhen de Araújo Gonçalves  
Sônia dos Santos Queiroz  
Maicon Pereira Sousa

**Estudo de Campo**  
**Eixo Sul da Região Metropolitana de Belo Horizonte**

Relatório apresentado ao curso de Geografia da Faculdade Pedro II, como requisito parcial a obtenção de título em licenciatura.

Professores:

Altamiro Evangelista Braga

Everton Sena Santos

Maria das Graças Martins Bibiano

**Belo Horizonte**

**2019**

## INTRODUÇÃO

Tendo consciência da importância do trabalho de campo como uma forma de ampliar os conhecimentos acadêmicos, foi realizada, no dia 14 de setembro 2019, a excursão dos alunos e professores pelo eixo sul da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH). A visita foi realizada sob o direcionamento das disciplinas cursadas no segundo semestre 2019, e tendo como principal objetivo a análise dos aspectos urbanos em relação ao meio físico e ao ser humano.

O trabalho teve início às 7h da manhã de sábado dia 14/09, com a saída na Praça da Estação, e foi percorrido um roteiro pré-estabelecido pelos docentes, sendo encerrado às 18h no mesmo local de saída. O roteiro foi preparado antecipadamente e analisado em sala de aula, abordando os pontos principais a serem observados.

Este trabalho tem como objetivo descrever a visita técnica pelo eixo sul da RMBH, bem como expor as análises e estudos realizados durante o trajeto. Como referência para a análise e montagem, foram definidos seis pontos principais, como é mostrado a seguir na Tabela 1, e assim com essa organização, possibilitando a caracterização com foco direcionado aos aspectos urbanos e suas transformações socioespaciais e na paisagem.

**Tabela 1 – Pontos de parada e dados de localização**

PONTOS	COORDENADAS GEOGRÁFICAS		ELEVAÇÃO (M)
0. IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional)	0611585	7797191	765
1. Alta Villa	0610050	7789725	1229
2. Portaria da Serra do Rola Moça	0604397	7782489	1398
3. Mirante Serra do Rola Moça	0601064	7781463	1386
4. Praça São Sebastião	05997703	7777724	940
5. Igreja Nossa Senhora da Piedade (Piedade do Paraopeba)	0662129	7769855	870
5.1 Cachoeira dos	0602562	7769915	854

Carrapatos			
6.Topo do Mundo	066694	7766608	1478

Fonte: Gps, elaborada pelos autores (2019).

## **MATERIAIS E MÉTODO**

Para realização deste trabalho, foram utilizados os seguintes materiais: caderno para anotações; celulares; GPS; programa Google Earth; computador para a construção da parte escrita.

O método utilizado na organização foi a divisão em três etapas: pré-campo, campo e tratamento de dados. Na etapa de pré-campo foi feita a escolha do local, visita e organização da logística, e pesquisas bibliográficas; a etapa do campo foi a pesquisa feita no local, através de observações, análises e coletas de dados através de fotos e anotações; o tratamento de dados trata-se da organização dos dados coletados no campo, e a elaboração final deste relatório.

## **LOCALIZAÇÃO E TRAJETO**

A área escolhida para estudo está localizada ao sul de Belo Horizonte, compreendendo a capital, Nova Lima, Brumadinho e os distritos Casa Branca e Piedade do Paraopeba. A escolha se deve a adequação ao conteúdo a ser estudado no semestre, sendo possível a percepção de diferentes paisagens, sobretudo as presentes no espaço urbano. A figura 1 a seguir representa o mapa de localização dos pontos de parada realizados durante o trajeto.

**Figura 1. Mapa de localização dos pontos**



Fonte: Google Earth, adaptado pelos autores (2019).

A visita teve como ponto de partida o IPHAN (ponto 0, região central de Belo Horizonte), seguindo em direção ao vetor sul. A primeira parada foi em frente a Torre Altavila (ponto 1) município de Nova Lima, onde foram feitas observações no contraste da paisagem e análise da carta topográfica disponibilizada pela professora. Em seguida a equipe se dirigiu para a entrada do Parque Estadual da Serra do Rola Moça (ponto 2), e o mirante da Serra do Rola Moça (ponto 3) onde foram feitas observações nas características do relevo. Casa Branca (ponto 4) foi o ponto seguinte e local de parada para o intervalo. Após o intervalo, seguimos em direção ao Distrito de Piedade do Paraopeba, onde foram feitas as paradas na Igreja de Nossa Senhora da Piedade (ponto 5) e na Cachoeira dos Carrapatos (ponto 5.1). A última parada foi no Topo do Mundo em Brumadinho (ponto 6) e em seguida houve o retorno a Belo Horizonte para o encerramento do trabalho.

### **Ponto 0: IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional)**

O ponto de partida para nosso trabalho de campo foi a Praça da Estação, próximo ao IPHAN, localizado na rua Januária número 130 bairro Floresta. Este espaço foi o início da ocupação da cidade e representa em sua configuração atual as relações que o produziu ao longo do tempo. A figura 2 a seguir é uma foto de parte da Praça da Estação em sua configuração atual.

**Figura 2. Praça da Estação**



Fonte: Fotografia dos autores (2019).

Segundo Lima e Amorim (2014), a paisagem atual é reflexo do constante processo de reorganização espacial e econômico, e as ações são realizadas visando o atendimento dos interesses dos detentores do capital, através de intervenções estruturais (abertura de vias de acesso; revitalização de prédios, estalação de equipamentos, etc.) capazes de atrair determinados grupos sociais. A figura 3 mostra o prédio do IPHAN, onde percebe-se a manutenção do estilo antigo da construção mesmo o local estando inserido numa área onde sofreu intervenções na estrutura.

**Figura 3. Prédio do IPHAN**



Fonte: Fotografia dos autores (2019).

A partir da observação da paisagem é possível também perceber a presença de grafites e pichações nas fachadas de alguns imóveis. De acordo com a discussão com os professores, isso é uma forma de territorialização pelos populares, na qual os trabalhos diversificados, utilizando varias cores e formas de expressão vao contra a logica espacial existente, que é a de padronização.

### **Ponto 1: Torre Altavila**

A Torre Altavila é localizada no bairro Vila da Serra, município de Nova Lima, possui 101 metros de altura e proporciona uma vista em 360° do seu entorno. No primeiro andar funciona atualmente um mirante e um espaço para eventos, e no segundo um restaurante de comida japonesa. A figura 4 mostra a torre, com sua representatividade devido ao formato peculiar na paisagem.

**Figura 4. Torre Altavila**



Fonte: Fotografia dos autores (2019).

A região engloba o bairro Belvedere, e caracteriza-se como local onde se concentra populações de renda alta. Segundo Gomes<sup>1</sup>, esse local é contrário aos bairros de classes de alta renda tradicionais, pois não se localiza próximo a áreas comerciais e de lazer, o que deu uma configuração diferente para a cidade na época de criação do empreendimento. Devido a essa estrutura, a uma simples observação no lugar percebe-se que não possui características sociais de um bairro, e o fluxo de pessoas é geralmente dentro de veículos.

Para o trabalho, a contribuição desta parada consistiu na observação do processo de verticalização, na territorialização do capital, o contraste das paisagens de áreas pobres e de alta renda, e as desigualdades representadas pelos tipos de moradias observadas na paisagem.

## **Ponto 2: Entrada do Parque Serra do Rola Moça**

---

1

De cidade à metrópole: (Des)encontros entre Geografia e a urbanização. A produção do espaço e do cotidiano, um estudo a partir do Belvedere III - Gláucia Carvalho Gomes.



Chegamos ao “Ponto Dois” de estudo às 10h28min que está localizado na sede do Parque Estadual do Rola Moça. Foram 14,4 Km percorridos do ponto 0 ao ponto 2 e já foi possível perceber a mudança do clima. Os primeiros pontos de estudo foram em áreas extremamente adensadas pela ocupação urbana, e agora estamos em uma área de preservação permanente, com 1398 m de altitude, 633 m acima do nosso ponto de partida.

Segundo o site do Instituto Estadual de Florestas – IEF, o nome do parque surgiu de um “causo” e eternizado pelo escritor Mario de Andrade em um poema que relata a história de um casal que, logo após se casar, eles cruzaram a serra de volta pra casa. No caminho o cavalo da moça escorregou ribanceira a baixo, daí veio o nome “Rola Moça”.

Com 3.941,09 hectares o parque possui uma excelente estrutura com um centro de visitantes na entrada da cidade de Nova Lima – MG, auditório para 90 pessoas, e salas para reuniões da Polícia do Meio Ambiente, como é mostrado na figura 5 a seguir.

**Figura 5. Centro de visitantes**

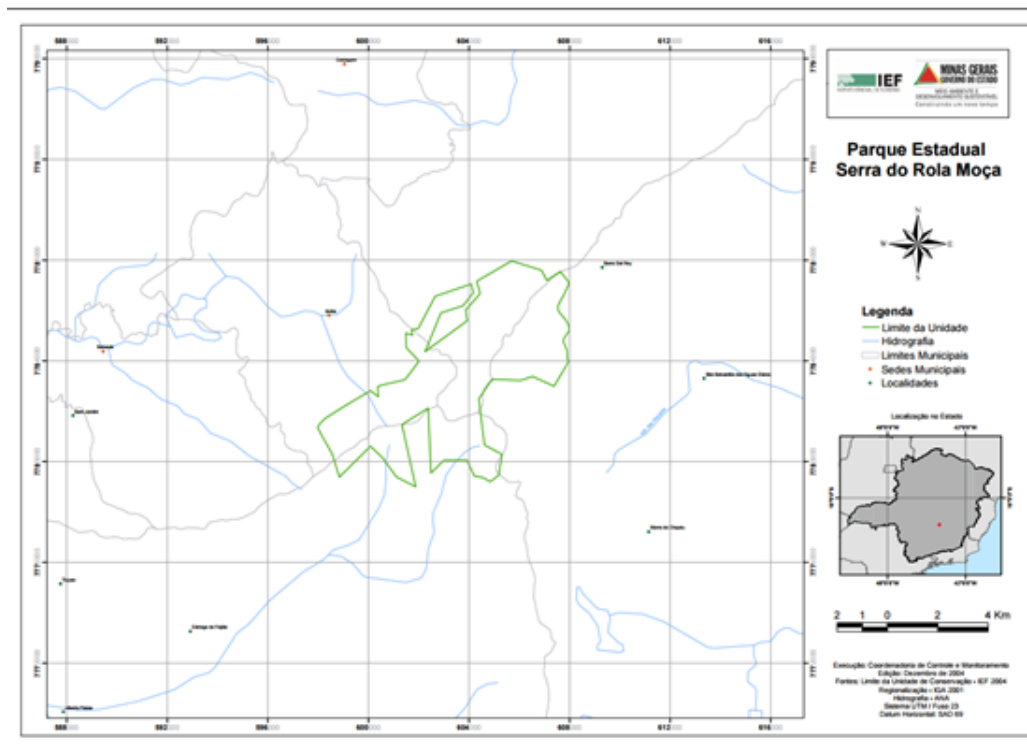


Fonte: Fotografia dos autores (2019).

De acordo com os ensinamentos da Professora Graça Martins, a vegetação das imediações da sede é predominante do Cerrado, com matas ciliares e matas de galeria. O trabalho de campo faz o seu papel levando-nos a observar, por exemplo,

as inclinações e formas do relevo com suas vertentes, os fundos de vales, e neles, uma vegetação típica e mais adensada pela grande presença de água. A figura 6 a seguir traz o mapa onde podemos observar com clareza os limites do Parque, seus divisores de águas e suas nascentes.

**Figura 6. Localização do parque**



Fonte: IEF – MG (2004).

### **Ponto 3: Mirante Serra do Rola Moça**

O “Ponto Três” de estudo foi realizado na estrada para Casa Branca, distrito do município de Brumadinho – MG, mais precisamente no Mirante Morro dos Veados. A visão panorâmica e as vertentes íngremes que formam grandes abismos atraí o turista a parar no mirante para registrar o momento. Nesse ponto de estudo podemos observar uma grande presença de hematita no solo, que dá origem ao minério de ferro. O professor Everton Sena chama a atenção para o tipo de formação de solo da superfície onde estávamos, pois ela se deu através de um tipo de intemperismo químico que atuou sobre o solo, a laterização. É daí que vem o nome de canga laterítica. Na parte mais alta do relevo acontece uma cimentação, dando forma a uma espécie de lajeado e evitando a infiltração e percolação da água em grande volume, desacelerando o rebaixamento do mesmo. A figura 7 a seguir mostra o local onde foi observado a canga laterítica.

**Figura 7. Canga laterítica**



Fonte: Fotografia dos autores (2019).

#### **Ponto 4: Casa Branca**

O distrito de Casa Branca pertence ao município de Brumadinho, e está localizado no entorno da Serra do Rola Moça, próximo à capital mineira.

Esta comunidade possui um caráter populacional em sua maioria de classe média alta, sendo procurado por moradores que procuram se distanciar da poluição e do estresse urbano, sem deixar de lado o conforto e lazer, ao mesmo tempo, tendo mais contato com a natureza.

A economia da região gira em torno da exploração de minério, turismo e agricultura familiar. Os agricultores produzem em pequenas propriedades, e ali mesmo vendem sua produção nas praças, casas e na vizinhança. O turismo também faz parte da rentabilidade da economia, devido à proximidade com o Parque Estadual do Rola Moça. Já a mineração é a atividade mais intensa que é praticada na região, onde a empresa da Vale atua desde 2001 explorando as jazidas de minério de ferro. A figura 8 a seguir mostra a praça principal do distrito, onde localiza-se principalmente o comércio desenvolvido na região.

**Figura 8. Praça São Sebastião, Casa Branca**



Fonte: Fotografia dos autores (2019).

O município de Brumadinho inclusive, faz parte das cidades mineiras afetadas pelo maior desastre ambiental da história do Brasil, com o rompimento de barragens que armazenava rejeitos da mineração. A primeira cidade a ser atingida foi Mariana, onde 55 milhões de metros cúbicos de de lama que se rompeu no dia 5 de novembro de 2015. Em 25 de janeiro de 2019 a barragem de Córrego do Feijão, em Brumadinho fazendo parte desta série de rupturas de barragens no estado de Minas Gerais.

Na época a barragem estava passando por processos de alteamento a montante, construídos a partir do próprio rejeito de minério. A mina de Córrego de Feijão contava com 7 barragens, que no ano de 2018 extraiu 8,5 milhões de toneladas de minério de ferro, correspondente a cerca de 2% do total de minério extraído pela Mineradora da Vale.

Ao percorrer pelo município percebe-se os vestígios do caos deixado pela lama da mineração na vida dos moradores, que convivem diariamente com a dor da perda de familiares, amigos e conhecidos, mortos na tragédia. Neste dia tivemos a chance de entrevistar um morador, por nome de Jaya, que vive na cidade há cerca de 20 anos, natural do estado do Rio de Janeiro. Ele se mudou para a região em busca de uma vida mais tranquila e calma e tendo a devida atenção para a natureza. Em entrevista, ele relata que foi um de muitos moradores que se empenharam na

causa de ajudar a encontrar os desaparecidos após a ruptura da barragem. Segundo Jaya, 42 corpos foram encontrados de um *container* alguns dias depois do episódio da tragédia, além de corpos mutilados que foram encontrados devido o impacto do acidente. Este morador inclusive, faz parte de um movimento de reivindicação contra a Mineração na região, este grupo conta com representantes, moradores e ambientalistas que lutam para impedir a construção de outras barragens na área e a preservação da natureza local.

#### **Ponto 5: Igreja Nossa Senhora da Piedade (Piedade do Paraopeba)**

Piedade do Paraopeba é um dos povoados mais antigos de Minas. Está ao pé da Serra da Moeda, cercada de uma natureza bela e generosa. Formou-se em decorrência de bandeiras que cruzaram o Vale do Rio Paraopeba em busca de metais preciosos.

É um distrito tranquilo de Brumadinho, a Praça da Matriz, uma rua principal e algumas ruelas perpendiculares formam o pequeno e modesto vilarejo, apropriado aos que buscam descanso em lugares assim. A Matriz que data de 1713, é cercada por jardins e está passando por uma reforma que já era para ter sido entregue. A religiosidade é uma das tradições no município de Brumadinho e o seu histórico distrito de Piedade do Paraopeba tornou-se um centro de romaria para devotos a Nossa Senhora da Piedade.

Quando passamos por esse distrito percebemos uma diferença no padrão das moradias que são mais simples e antigas e que a cidade não é voltada para o turismo como Casa Branca. Piedade do Paraopeba é uma cidade menos urbanizada e há menos fluxo de pessoas na cidade, a maioria da população é natural do lugar.

Ao longo do percurso analisamos as mudanças dos cenários em cada local que passávamos, Belo Horizonte é moderno e urbanizado, Casa Branca é uma cidade que está ligada a atividade do turismo e Piedade do Paraopeba é um local mais pacato e tranquilo. A figura a seguir mostra a Igreja Nossa Senhora da Piedade.

#### **Figura 9. Igreja Nossa Senhora da Piedade**



Fonte: Fotografia autores (2019).

### **5.1 Cachoeira dos Carrapatos (Piedade do Paraopeba)**

A cachoeira é formada por uma cascata, que em sua queda dá origem a um poço d'água como mostra a figura, é um recanto muito tranquilo, ela está bem próxima ao centro do distrito, isso torna a cachoeira um local bastante visitado por aqueles que desejam contemplar a natureza. O percurso pela trilha é fácil e não apresenta riscos aparentes, o local, porém, não apresenta infraestrutura para o visitante.

Não estava no percurso fazer esta visita a cachoeira, só encontramos ela pois uma moradora viu o nosso grupo e informou que tinha uma cachoeira bem próxima de onde estávamos.

**Figura 10. Cachoeira dos Carrapatos**



Fonte: Fotografia dos autores (2019).

### **Ponto 6: Topo do Mundo**

O último ponto do trajeto é o Topo do mundo situado entre os municípios de Nova Lima e Brumadinho, no alto da Serra da Moeda em uma altitude de aproximadamente 1500 metros.

O local é muito frequentado por turistas e moradores das cidades do entorno, com um público de todas as idades. O espaço conta com um bar/restaurante, um píer além de uma área restrita destinada à prática de de vôo livre, como parapente. Como mostra a Figura 11 a seguir.

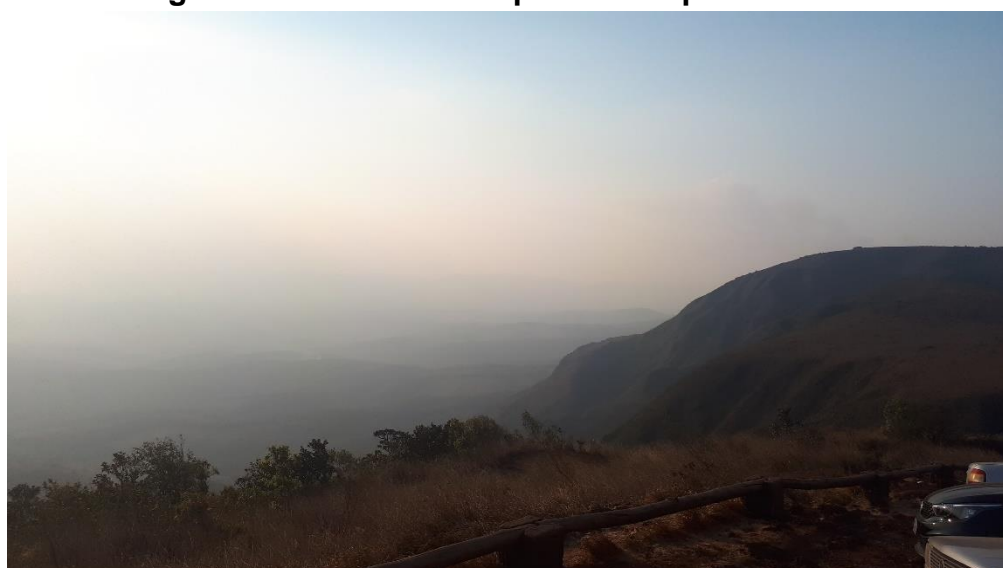
**Figura 11. Topo do mundo**



Fonte: Fotografia dos autores (2019).

O local é um atrativo para eventos como festas, casamentos e aniversários por ter uma vista paisagística muito exuberante. No dia da visita técnica infelizmente, encontramos um fim de tarde com o céu coberto de nuvens de fumaça, devido às queimadas que estavam ocorrendo no entorno da serra, e a falta de chuva e a baixa umidade do ar favoreciam ainda mais para o alastramento do fogo, como pode ser visto na figura 12 a seguir.

### **Figura 12. Visibilidade a partir do topo do mundo**



Fonte: Fotografia dos autores (2019).



## CONSIDERAÇÕES

Ao fim desse trabalho podemos perceber o quanto é dinâmico a mudança da paisagem urbana, com suas funcionalidades e a ocupação do homem extremamente atuante nela. Transitamos por pontos distintos, com formas de vida diferentes e ambientes diferentes, o que nos possibilitou ver a maneira que as classes ocupantes se organizam dentro de seus bairros e comércios locais. Nas áreas menos habitadas pelo homem e com maior presença de vegetação, percebemos como é de extrema importância a preservação de nossos parques e reservas ambientais, pois, mesmo estando em uma estação do ano em que as queimadas estão muito presentes, é notória a mudança do clima nesses ambientes. Essa preservação ambiental possibilita uma vida mais próspera para as gerações futuras, nos ajuda a entender a dinâmica do planeta Terra, a composição do solo e como se dá sua formação, sua fauna e flora.

## REFERÊNCIAS

CAMPOS, Carolina de Moura. O crime. Revista Fala Nordeste, Belo Horizonte, edição04.p 10-14, julho, 2019. Disponível em: <[www.falanordeste.com.br](http://www.falanordeste.com.br)>.

Descubra Minas.com. [Internet] disponível em: <[http://www.descubraminas.com.br/Turismo/DestinoAtrativoDetalhe.aspx?cod\\_destino=170&cod\\_atrativo=4079](http://www.descubraminas.com.br/Turismo/DestinoAtrativoDetalhe.aspx?cod_destino=170&cod_atrativo=4079)>. Acesso em: 26/09/2019.

ESTADUAL DE FLORESTAS, Instituto. **Parque estadual Serra do Rola Moça**. 2004. ed. IEF: IEF, 2004. Limite da Unidade de Conservação - IEF 2004. Disponível em: <http://www.ief.mg.gov.br/component/content/198?task=view>. Acesso em: 24 set. 2019.

GOMES, G. C. De cidade à metrópole> (Des)encontros entre Geografia e a urbanização. A produção do espaço e do cotidiano, um estudo a partir do Belvedere III. Belo Horizonte.

LIMA, J.C.; AMORIM, M. S. M. A. A produção do espaço da Praça da Estação em Belo Horizonte (MG) e dos equipamentos de seu entorno ao longo da história da cidade. Alfenas, 2014.

O Altavila [Internet]. Disponível em < <http://www.altavila.com.br/?sessao=torre>>. Acesso em 24/09/2019.

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Orientações para elaboração de trabalhos técnicos e científicos: projeto de pesquisa, teses, dissertações, monografias, interdisciplinar, relatórios, entre outros conforme a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Belo Horizonte, 2019.